

Cartilha de

JOGOS & BRINCADEIRAS



Programa
Integrar

KINROSS

Paracatu

Índice

Apresentação	03
Brincadeira Apresentação de Circo	04
Brincadeira Barra manteiga	05
Brincadeira Bang-balang (balanço)	06
Brincadeira Berlinda	07
Brincadeira Brincadeira de roda	08
Brincadeira Cidadezinha	09
Brincadeira Chocolate inglês	10
Brincadeira Cozinhadinho (Casinha de argila/Casinha)	11
Brincadeira Enfermeira	12
Brincadeira Fazendinha	13
Brincadeira Fui no Itororó	14
Brincadeira Mãe rica, mãe pobre	15
Brincadeira Meu mestre mandou (Boca de Forno)	16
Brincadeira Passa esse anel	17
Brincadeira Pique-esconde (ou Pique-Pega)	18
Brincadeira Piquenique	19
Brincadeira Pular elástico	20
Brincadeira Soldado e ladrão	21
Brinquedo Biloquê	22
Brinquedo Boneca de pano e sabugo de milho	23
Brinquedo Caminhão	24
Brinquedo Carrinho de Lobeira	25
Brinquedo Carrinho de mão	26
Brinquedo Carrinho de rolimã	27
Brinquedo Cavalo de pau	28
Brinquedo Peteca	29
Brinquedo Pé de Lata	30
Brinquedo Pipa ou Papagaio	31
Brinquedo Pião	32
Brinquedo Vai e Vem	33
Jogo Amarelinha	34
Jogo Bete ou Bete-pé	35
Jogo Bola no buraco	36
Jogo Finca	37
Jogo Golzinho	38
Jogo Jogo de biloca (Bolinha de Gude)	39
Jogo Pique-bandeira (ou Rouba bandeira e bandeirinha)	40
Jogo Queimada	41
Jogo Salve Latinha	42

Apresentação

Não importa a idade e nem a época em que vivemos, as brincadeiras são parte da nossa história e que repassamos de geração para geração, expressando nossos valores e princípios como seres humanos. Ainda que tenhamos toda a tecnologia à nossa disposição, é através das brincadeiras tradicionais que preservamos nossa cultura popular de forma lúdica

A Cartilha de Jogos e Brincadeiras é uma iniciativa do Programa Integrar – Eixo Cultura e busca oferecer aos pais, educadores e profissionais que trabalham, direta ou indiretamente, com a educação infantil, um material que expressa a importância dos jogos e brincadeiras tradicionais que são fundamentais para a construção de conhecimentos, bem como para o desdobramento das interações sociais.

Através de entrevistas realizadas ao longo de 2013, a Professora e Contadora de Histórias Berenice Mendes Nascimento e a Pedagoga e também Contadora de História Ruth Brochado conversaram com antigos moradores de diversos bairros de Paracatu, recolhendo, delicadamente, brincadeiras e memórias que revelam ricas experiências dessas pessoas, com suas diferentes formas de brincar. Os relatos revelam a importância do brincar na infância e de como, através das brincadeiras tradicionais, aprendemos a conviver, respeitar regras, ganhar e perder, aspectos fundamentais para a educação e socialização na infância.

Para a Kinross, o trabalho em conjunto de áreas como cultura e educação é essencial para garantir um futuro transformador para crianças e jovens que irão aprimorar cada vez o crescimento do nosso município. E é por isso que a Cartilha de Jogos e Brincadeiras, assim como outras atividades do Programa Integrar, estão alinhados ao Plano Paracatu 2030, que tem por objetivo o desenvolvimento estruturante da nossa cidade.

Então, vamos brincar?

Sobre a Kinross e o Programa Integrar

A Kinross atua nas atividades de pesquisa e desenvolvimento mineral, mineração, beneficiamento e comercialização de ouro. É uma das maiores produtoras de ouro do Brasil, responsável por 25% da produção nacional. Com operação na mina Morro do Ouro, em Paracatu, noroeste de Minas Gerais, e escritório em Belo Horizonte, a empresa integra a Kinross Gold Corporation, grupo canadense com presença na América do Sul (Brasil e Chile), América do Norte (Estados Unidos e Canadá), África (Gana e Mauritânia) e Eurásia (Rússia).

Lançado em 2011 pela Kinross Paracatu, o Programa Integrar, por intermédio dos eixos de Educação, Cultura, Meio Ambiente e Geração de Trabalho e Renda, trouxe novas perspectivas de desenvolvimento pessoal e profissional para crianças, jovens e adultos da região. Os resultados do projeto já sinalizam a consolidação de parcerias com foco no incentivo ao desenvolvimento do município.

Brincadeira:

Apresentação de Circo

Entrevistadas:

Lana Lúcia Melo Franco Santiago
e Renata Barbosa Brochado.

Material necessário

- Lona;
- Plástico colorido;
- Corda;
- Tábua;
- Rolamento de carro;
- Bolas;
- Frutas (limão, laranja);
- Cabo de vassoura.
- Lençóis para a Lona, roupas velhas, panos velhos...



Como se brinca

A regra dessa brincadeira é deixar a imaginação solta.

Juntar os amigos e montar, com ajuda de todos, uma tenda enorme e fazer o circo. O local ideal para realizar a brincadeira é debaixo de uma frondosa árvore. O circo deve ser montado com todo capricho, com os adultos ajudando na montagem do trapézio, por exemplo. Colocar bancos e cadeiras e chamar a criançada e pais da vizinhança.

A ideia é apresentação de atração, como uma atração de circo. Divide as crianças com antecedência, definindo cada apresentação como, dança, teatro (esquete), contação de histórias e piadas, malabarismo, etc. Cada pequeno grupo ou pessoa cria seu número com criatividade e animação. De preferência inédito. Conta como atração o conjunto, figurino, acessórios e a performance. Não tem vencedor, só mesmo a apresentação.

Memória

Lana: “Juntávamos com os amigos Dinater e Dinamar, filhos do Sr. Martinho da Rádio, Moisés de Sá Lenira, Toninho de D. Maria de Ciríaco, Glória de Eulália, Verinha e Maria de Sr. Aristeu de Mariinha, Carminha de D. Jacinta de Sr. Ferreira, Nilton de Tio Zote, Romeu da D. Tidinha...”

Montávamos, com ajuda de todos, uma tenda enorme e lá fazíamos o circo. Era sempre no quintal de tio Zote, ou no quintal de Tidinha, debaixo de uma frondosa mangueira. O circo era montado com todo capricho e a montagem do trapézio ficava por conta do Sr. Armando, pai de um de nossos amigos. As apresentações aconteciam sempre aos domingos às 16 horas. Colocávamos bancos e cadeiras e fazíamos convites para a criançada e pais da vizinhança.

O som era espetacular, de uma eletrola antiga do papai e cada apresentação era uma música diferente. O nome do nosso circo era ‘Circo do Petisco’.”

Brincadeira:

Barra manteiga



Entrevistada:

Maria Ângela de Oliveira Melo.

Material necessário

- Espaço e pessoas.

Como se brinca

Formam-se duas filas com certa quantidade de pessoas.

Cada fila pode ser formada por oito pessoas ou mais de cada lado, com uma distância que dê para se deslocar correndo até chegar do outro lado.

A fila fica horizontal e um dos participantes é sorteado para começar a brincadeira. Todos com as mãos estendidas, então, o que começa a brincadeira diz, batendo com a mão direita: “barra manteiga na mão de-de-de-de-de”. Na mão de quem ele ou ela falar o nome, esse participante correrá atrás dela, se conseguir pegar essa pessoa que estava batendo nas mãos, ela passa para o lado deles, ficando com mais um participante.

Quando chegar no final, o lado que ficar com mais pessoas é o vencedor.

Brincadeira:

Bang-balang (balanço)



Entrevistada:
Cristina Coutrim dos Reis.

Material Necessário

- Palha de bananeira;
- Peça de pano;
- Tábua;
- Corda.

Como se brinca

Tira-se a palha da bananeira, trança-se e vira então o que é a corda, que deve ser amarrada num galho alto de uma árvore e colocava a tábua, servindo de assento.

Brincadeira:

Berlinda



Entrevistada:
Zulmira Novais Pinto.

Material necessário

- Apenas pessoas.

Como se brinca

Uma pessoa do grupo é escolhida para ficar afastada (na berlinda) e as demais em grupo conversam, brincando de alguma coisa (de longe) e quem estiver na berlinda precisa adivinhar o que o grupo está falando ou brincando. Quando a pessoa descobre o que está, ganha uma prenda e outro participante ocupa a berlinda.

Brincadeira:

Brincadeira de roda



Entrevistadas:

Lúcia da Costa Silva,
Nilza Alves Costa,
Nair Melo da Cruz e
Benedita de Moraes Araújo.

Material necessário

- Músicas de variadas épocas e grupos de crianças.

Como se brinca

Todas as crianças ficam em círculo, uma fica no centro e as outras em roda, girando para a direita ou esquerda, cantando, por exemplo: “a rosinha é linda, é linda roseira, entrará na roda pra ficar sozinha”. A pessoa que está no centro diz: “sozinha não fico, nem devo ficar porque tenho Maria para ser meu par”. E fica de frente para Maria e lhe dá um abraço e troca com a pessoa para ficar dentro da roda. A brincadeira se repete até passar por todos da roda. Outras cantigas: “Meu limão”, “Pai Francisco”, “O cravo e a rosa”, “Marcha Soldado”, “Capelinha de melão”, “Atirei o pau no gato”, “Pezinho”, “Terezinha de Jesus”, “Ciranda Cirandinha”, “Balaio”, “Escravos de Jó”, “Samba Lelê”, “Nesta rua”, “A barata diz que tem” e “Peixe vivo”.

Memória

Lúcia: “Brincávamos com os irmãos no terreiro de casa quando a lua estava clara. Quando estávamos brincando até mais tarde, a tia ou a avó imitavam a ‘mãe-da-lua’ (pássaro), gritando para as crianças entrarem em casa e ir dormir. Morríamos de medo desse pássaro...”

Brincadeira:

Cidadezinha

Entrevistada:

Luna Gonçalves Giati.

Material necessário

Imaginação, em primeiro lugar, para fazer da terra do quintal um bolo de chocolate, Nescau ou pó de café; fazer das folhas e carambolas uma salada, do muro um quadro para a escola, das folhas das árvores dinheiro, e dos panos estendidos no chão, uma cama.

Como se brinca

A brincadeira consiste em uma divertida simulação da vida real no dia-a-dia dos adultos, na nossa concepção. Dividíamos funções e empregos, onde tínhamos, na nossa cidadezinha, médico, padeiro, professora, veterinário, “dono de banco”, babá, policial, dona de casa, entre outros. Cada um de nós tinha uma profissão, e as meninas geralmente tinham seus filhos, que eram nossas bonecas. Durante a brincadeira nós tínhamos que vislumbrar a vida de cada profissional, cuidarmos da nossa casa, e da família.

As donas de casa preparavam as refeições, arrumavam a casa e cuidavam dos filhos, os médicos cuidavam da saúde dos moradores, os “donos de banco” mantinham a circulação da renda pela cidade, as professoras ensinavam as crianças, o padeiro tinha sua padaria onde fabricava os bolos e pães, e os policiais cuidavam da segurança da cidade.

Memória

“Brincar de ‘cidadezinha’ fez parte de minha infância, pois ao recordar as minhas férias, não me vejo em outro lugar a não ser no enorme quintal da minha tia avó, com meus primos daqui e os que vinham de Brasília, e todos nós já animados para cada dia ter uma nova aventura no famoso ‘quintal de vó’. Fazíamos do canil um hospital, do galinheiro uma padaria, do pé de carambola uma casinha e em cada cantinho do quintal fazíamos a escola, a delegacia, o banco...

Nós sempre nos divertíamos muito, e nunca queríamos parar de brincar.

Quando brincava de ‘cidadezinha’, além de me divertir bastante e me sentir no paraíso, eu aprendia muito, desde escutar a opinião dos outros “moradores” para o bem da cidade, aceitar não ficar sempre com a melhor boneca ou o melhor cantinho do quintal, ou saber esperar o salário para poder gastar dinheiro em roupinhas para os filhos, até lições maiores que levo sempre comigo, como saber conviver em grupo, aceitando as diferenças entre as pessoas e suas opiniões, como ter imaginação e paciência e saber que a felicidade não está nas coisas caras e nos melhores lugares e sim na simplicidade, na presença dos amigos e fazendo o que você gosta e o que se tem de melhor: ser você mesmo.

Sinto saudades da época em que brincávamos assim todas as tardes de férias, feriados e fins de semana e nem víamos o tempo passar e ao fim do dia estávamos imundos, precisando de um banho demorado e de mais um dia para brincar.”



Brincadeira:

Chocolate inglês

Entrevistada:

Luiza Gonçalves Dias.

Material necessário

- Pessoas apenas.

Como se brinca

Duas ou mais crianças formam uma roda (quanto maior for a quantidade de participante, melhor fica a brincadeira). Batem na palma da mão de quem está do lado, cada um de uma vez, de forma com que isso ocorra em único sentido na roda. Enquanto fazem isso, todas cantam: “chocolate Inglês, tá na boca do fre-guês. Primeirinha um, dois, três!”

Quando a música acaba o que teve a mão batida por último e iria bater a do próximo, tem que dar três passos e tentar pisar no pé de uma criança. Se ele conseguir, a criança que teve o pé pisado sai da brincadeira.

Se não, a criança pisca para outra e esta tenta pisar no pé de alguém. E assim o jogo segue até que sobre uma criança: a vencedora!

Memória

“Uma vez eu havia acabado de comprar um tênis novo, todo branco e limpinho e eu havia conseguido evitar que o ‘batizassem’ durante toda a aula. Porém, quando a aula acabou e eu fui brincar, acabei não resistindo e entrei na brincadeira, mas eu não contava que a sola do sapato do meu colega estaria suja de graxa e nem com a sujeira que isso fez no meu tênis cor de nuvem e muito menos com o desespero da minha mãe pra tirar a mancha.

Outra coisa que eu me lembro, é que os meninos da minha rua não cediam muito às minhas vontades. Então eu tive que conseguir um modo de fazê-los brincar de Chocolate Inglês e outras brincadeiras que eu queria. Como a garotinha petulante e mandona que era, eu tentei, primeiramente, usar a ameaça que meus sapatos representavam. Porém, depois que mamãe me ensinou que ameaçar o amiguinho era feio (e depois que eles perceberam que eu era cão que ladra, mas não morde) eu desenvolvi um método mais eficaz: como eles tinham bolas pesadas para jogar futebol, a dona da bola era eu. Percebemos isso, eu sempre fazia o joguinho: ‘só empresto se brincarem do que eu quero também’. E, assim, eu conseguia brincar de chocolate inglês na minha rua.

Foram esses casos, e existem, também, memoráveis tombos e marcas de todas as vezes que eu cai tentando não ter o pé pisado.”



Brincadeira:

Cozinhadinho (Casinha de argila/Casinha)

Entrevistados: Angélica Costa Lepesqueur, Lecy Machado Pires, Luiza da Silva Pereira, Maria Carlos Damasceno, Eneida F. Adjuto, Magda Santos Siqueira Silva Machado, Marta Tavares de M Duarte, Coraci da Silva Neiva Batista e Cida Mendes “Concessa”.

Material Necessário

- Argila, • Tijolinhos, • Mangas variadas, • Algumas flores,
- Palitos de dentes, • Todo tipo de alimento, • Panelas de ferro.



Como se brinca

São diversas formas de se brincar, tudo dentro das possibilidades da imaginação.

Molda-se a argila para construir os móveis, utilizam-se alguns tijolinhos para representar as paredes e, com palitos de dentes, criam-se braços, pernas, olhos boca e outros detalhes na manga. As flores podem ser usadas como cabelo, bolsa, livro, cada um representando diferentes personalidades e “pessoas”. Quando tudo estiver pronto brinca-se da mesma forma que se brinca com bonecas, dando vida às mangas, vozes, vontades, emoções.

Pode-se também fazer reuniões de amigos, que decidiam brincar de cozinhar. Cada um leva uma coisa, mesmo o cardápio não sendo muito variado.

Memória

Luzia: “O meu afeto pelo cozinhar nasceu aos quatro anos, quando ganhei uma panelinha de ferro doada pela saudosa avó materna. A panelinha foi usada por minha mãe que colocava comida pronta pra eu comer.

Eu não tinha irmãs na época. Fazia comida de mentirinha, com terra e pequenas frutas como laranja e manga.

Aos sete anos vim para a escola, morando na casa da vovó. Ai a florou o verdadeiro cozinhar, juntamente com as primas e vizinhas.

Nesta época era apenas uma panelinha. Cozinhar o arroz, virava em uma vasilha para cozinhar a verdura. Certo dia, meu pai ia de cavalo à cidade para fazer compras. Só que um de seus cachorros o acompanhou. Enquanto foi ao comércio o companheiro chamado Serrano ficou preso porque teve medo de estranhar o pessoal no comércio. Acontece que Serrano pulou a janela e saiu à procura do dono. Passado algum tempo minha vovó escutou uma coisa batendo na caçada e foi verificar.

Viu o Serrano com uma panelinha cheia de arroz com carne. Retirou o arroz para ele. Lavou a panelinha e subiu o beco por atribuir que ele teria passado. Hoje é a atual travessa Amélia Chaves.

No entanto, não descobriu os donos do cozinhar.

Conclusão: a panelinha ficou para mim. Quantos cozinhados com duas panelinhas...

Passados mais ou menos 30 anos reencontro em Belo Horizonte uma amiga e vizinha de infância que havia mudado de Paracatu há anos... Nos reconhecemos e no bate-papo recordamos Paracatu de outrora e falamos como estava a atual.

Lembramos a tranquilidade das brincadeiras de roda na rua e dos cozinhados nos quintais. Nas cidades por onde morou não existia nada disso. Que saudades!

Atribuía que a culinária badalada de Paracatu teve a influência dos cozinhadinhos.

Nunca esqueceu um acontecimento misterioso: quando a comidinha estava pronta, ela e outras amigas foram lavar as mãos para saboreá-la e... Surpresa! Roubaram a panelinha de arroz com carne. Choraram, procuraram e nada...

Nesta altura do nosso reencontro contei-lhe que não foi gente e sim um cachorro a sumir com a panela. relatei toda a história e disse-lhe que estava de acordo em devolvê-la. Não aceitou, dizendo-me que deveria ficar comigo: seria o selo de nossa infância.

Atualmente sou quase a dona Benta, adoro culinária!”

Brincadeira:

Enfermeira



Entrevistada:
Darcy de Moura Brochado.

Material necessário

- Manga verde;
- Pedacinho de pau;
- Folhas de mangueira.

Modo de fabricação e como se brinca

Uma manga verde servirá como o tronco do boneco. Coloque pedacinhos de pau para fazer os braços e pernas e use as folhas para fazer as mãos, cabelo ou roupas. Após pronto, usar uma injeção - sem agulhas - para cuidar do boneco.

Memória

“Gostava tanto de brincar com aquelas crianças de manga e amava dar injeção nelas que quando cresci me vi fazendo o curso de enfermagem. Essa foi minha profissão durante 32 anos e graças a Deus, foram anos abençoados.

Nunca imaginei que com seis a sete anos brincando de dar injeção eu me tornaria quando jovem numa enfermeira de verdade.

Gostava de muitos outros brinquedos, mas esse eu sempre trago na memória com muito carinho.”

Brincadeira:

Fazendinha



Entrevistado:

Romero Mariano, Juarez Cardoso
e Davi Ribeiro “Brasil”.

Material necessário

Manga verde de vários tamanhos (que representariam as vacas, bezerros, bois e outros animais) e gravetos.

Como se brinca

Mais uma brincadeira onde a imaginação deve correr solta! Buscar, na própria natureza, todo material e construir a “fazendinha”.

Brincadeira:

Fui no Itororó



Entrevistada:
Elizabet Nunes Magalhães.

Material necessário

- Apenas pessoas.

Como se brinca

Todos formam uma roda, com uma pessoa ao centro. Os que estão na roda cantam:

“Fui no Itororó,
Beber água e não achei,
Achei foi a [nome da pessoa no centro da roda],
Que no Itororó deixei.

Ô [repete o nome]...

Ô, ô, ô [repete o nome]zinha

Você está roda,
Porque está sozinha!”

A do centro responde:

“Sozinha eu não danço,
Nem devo dançar
Porque tenho o [fala o nome de outro da roda]
Para ser meu par...”

E assim, repete-se a primeira estrofe, trocando o nome para o que está sendo chamado.

Brincadeira:

Mãe rica, mãe pobre



Entrevistada:
Dione Costa Adjunto Salustiano.

Material necessário

- Apenas pessoas.

Como se brinca

Forma-se um grupo de crianças de mãos dadas. A criança que ficar no meio é a “mãe rica”, que fica de um lado do grupo. Apenas uma criança é a “mãe pobre” e fica na outra ponta.

A “mãe pobre” vem andando em direção ao cordão de crianças, cantando: “eu sou pobre, pobre, pobre, de marré, marré, marré... eu sou pobre, pobre, pobre de marré dê si...”.

A “mãe rica”, junto com as outras crianças, responde, cantando e andando em direção à “mãe pobre”: “eu sou rica, rica, rica, de marré, marré, marré... eu sou rica, rica, rica de marré dê si...”.

A “mãe pobre” responde: “eu quero uma menina, de marré, marré, marré. Eu quero uma menina de marré dê si.”

A “mãe rica” torna a cantar, em resposta: “escolha qual você quiser, dê marré, marré, marré. Escolha qual você quiser, de marré dê si...”.

A “mãe pobre” responde: “eu escolho [diz um nome de participante], dê marré, marré, marré. eu escolho [diz um nome de participante], dê marré dê si...”.

A “mãe rica” pergunta qual profissão que ela lhe dá.

A “mãe pobre” responde uma profissão qualquer.

A “mãe rica” pergunta à criança escolhida se a profissão lhe agrada. Se sim, ela entrega a criança. E a brincadeira segue, sempre cantando, e quando a profissão não agrada ela oferece outra criança e assim por diante, até que a “mãe” que era rica fica pobre e “mãe” que era pobre fica rica...

Memória

Dione: “Lembro-me do sentimento de tristeza quando eu fazia o papel da ‘mãe pobre’, mas também me lembro desta tristeza ir se transformando em uma imensa alegria à medida que eu ‘conquistava meus filhos’. Interessante nesta brincadeira era a sensação que se tinha quando se era a mãe rica, o sentimento de ‘perda’ era algo que ‘mexia’ com a gente.

Posso dizer que foi uma brincadeira dentre muitas da minha infância que guardo com muito carinho no meu baú de recordações, pois, ela, além de despertar vários sentimentos nobres como o respeito às diferenças, a solidariedade, nos proporcionava a convivência harmoniosa com familiares e vizinhos.”

Brincadeira:

Meu mestre mandou (Boca de Forno)



Entrevistada:

Marília Brochado F. Mendonça.

Material necessário

- Apenas pessoas.

Como se brinca

Os participantes devem escolher um líder, o mestre, que irá conduzir a brincadeira dando ordens aos demais. O participante que não cumprir corretamente as ordens sairá da brincadeira até que se inicie outra rodada.

Antes de qualquer ordem, recita-se uma espécie de texto:

Mestre: “boca de forno...”

Participantes: “forno...”

Mestre: “Irão fazer o que eu mandar?!”

Participamos: “Iremos”

Mestre: “e se não fizerem?”

Participantes: “apanharemos!”

Brincadeira:

Passa esse anel



Entrevistadas:
Vitória Cardoso da Mata
e Anísia Santos Siqueira.

Material necessário

- Anel.

Como se brinca

Todos se sentam em círculo e uma criança é escolhida para passar o anel, que fica escondido em suas mãos. Os demais juntam as mãos e a pessoa escolhida, passa de mão em mão, dizendo: “guarda esse anelzinho, bem guardadinho”. Todas permanecem com as duas mãos juntas e a passadeira do anel deixa o mesmo cair em uma das mãos, despistadamente. Em seguida, pergunta individualmente com quem estava o anel. Quem adivinhar será a próxima criança a passar o anel, o que todos querem.

Brincadeira:

Pique-esconde (ou Pique-Pega)



Entrevistados:

Dirce Coelho Guimarães Camargo,
Hamilton Batista Coelho, Rebeca Barbosa Brochado,
Graciele Mendes de Souza Xavier e Roberto Ribeiro da Silva.

Material necessário

- Apenas duas equipes de pessoas.

Como se brinca

Escolhe-se um para ficar no pique. Os demais correm e se escondem. O que fica no pique, permanece de olho fechado contando até um determinado número, até acabar e sair do pique à procura dos companheiros escondidos.

O primeiro que for achado vai para o pique. Quando um companheiro consegue chegar ao pique sem que seja pego está livre de ficar no pique (o que ninguém gosta).

Brincadeira:

Piquenique



Entrevistada:
Dinorá Mendes Nascimento.

Material necessário

- Vasilhas;
- Alimentos;
- Pedra;
- Lenha;
- Frutos.

Como se brinca

É só reunir os amigos e colegas, escolher um lugar e passar lá parte do dia, junto à natureza. Neste local se prepara a alimentação e as brincadeiras são realizadas ali.

Brincadeira:

Pular elástico



Entrevistada:

Leocilene Monteiro Pereira de Souza.

Material Necessário

- Dois metros de elástico.

Como se joga e regras

Com um elástico preso dando volta no corpo de outras duas crianças - ou em objetos bem fixos no chão - uma criança pula entre ele de algumas maneiras: primeiro, com o elástico na altura dos pés, depois, do joelho, da cintura, do peito, ombro e, finalmente, da altura da cabeça. Quando a pessoa que está pulando errar, passa a vez pra outra.

Brincadeira:

Soldado e ladrão



Entrevistado:
Glewton de Sá Guimarães.

Material necessário

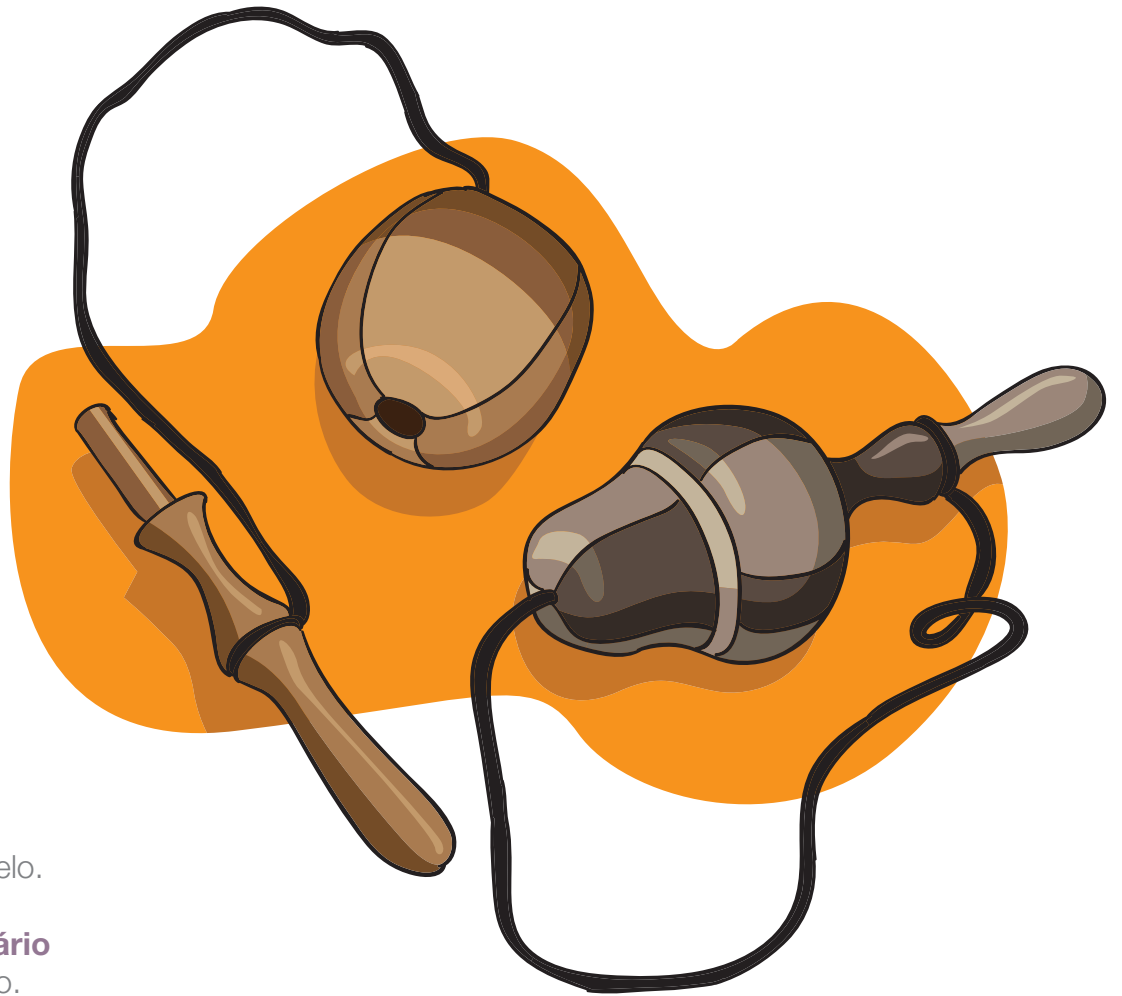
- Armas de brinquedo;
- Máscaras;
- Quepes e etc...

Como se brinca

Divide-se em dois grupos, um de soldados e outro de ladrões. Escondem-se os ladrões e os soldados vão a sua captura.

Brinquedo:

Biloquê



Entrevistado:
Félix de Oliveira Melo.

Material Necessário

- Madeira e cordão.

Modo de fabricação e como se brinca

Com muita coordenação encaixar a bola (madeira) no pino, também de madeira, que fica preso à mão.
OBS.: o biloquê tem dois formatos - um de bola que tem o orifício no meio e outro no modelo de sino

Memória

“Eu ganhei um biloquê do finado Zote André e ai troquei. Treinei tanto que fui campeão entre os alunos da E. E. Afonso Arimos (nos anos 60).

Fiquei tão empolgado com a vitória, que trabalhando como vendedor de verduras pelas ruas ganhava comissão e foi então que mandei o S. Fabinho (marceneiro) confeccionar um biloquê de pau-ferro, O qual eu tenho até hoje e brinco muito com os meus netos.

Eu me lembro do Frei Carlos e Frei Reinaldo, que organizaram um campeonato entre os participantes da Cruzada (era uma organização de crianças até doze anos da Igreja Católica), de uma comunidade de bairro e outro. O que acontecia era uma integração e laços de amizade que perduram até hoje.

Outro fator interessante é que o eu gostava tanto dessas brincadeiras que tem também a finca, pião e o biloquê e me marcaram muito, que até brinquei com meus filhos e brinco com meus netos.”

Brinquedo:

Boneca de pano e sabugo de milho



Entrevistadas:

Maria Conceição Areda Santana,
Ana Rita Couto Braga,
Yara da Silva Avelino,
Maria Costa Brochado,
Sabrina Silva Gonçalves
e Benedita Gonçalves da Silva.

Material necessário

Sabugo de milho, retalhos e panos velhos, agulha e linha. Bonequinhas de celuloide, caixinha de papelão, cordão fino...

Modo de fabricação e como se brinca

As bonecas eram feitas de pano e sabugo de milhos. Com o cabelo de milho fazia as tranças das bonecas, as roupas eram feitas de panos velhos e retalhos.

Memória

Ana: "Num dia de chuva uma boneca ficou esquecida lá fora. No dia seguinte a boneca estava inchada e deformada, pois o seu enchimento era feito de retalhos. Aí disseram que minha boneca tinha morrido. Imaginem o tanto que chorei."

Brinquedo:

Caminhão



Entrevistado:
Vasco Praça Filho.

Material Necessário

- Madeira;
- Borracha;
- Prego;
- Rolamento;
- Volante de carro velho.

Obs.: A gasolina são as pernas!

Modo de fabricação e como se brinca

É feito de madeira, com materiais reaproveitados de ferro. Constrói-se da maneira que for melhor. A roda pode ser de madeira com borracha em volta. Dá pra montar pra duas, ou mesmo três crianças.

Memória

“Era um princípio de associativismo entre os primos e amigos. Esse caminhão surgiu da brincadeira que gostávamos, que era uma oficina. Tinha muitos carros e o nosso tio gostava de nos ver brincando. Tanto que construiu esse caminhão com a nossa supervisão. Nossos tios Joaquinzim e Dedé, marcaram nossas vidas com a construção do nosso famoso caminhão. São lembranças que guardo na memória até hoje.”

Brinquedo:

Carrinho de Lobeira



Entrevistado:
Pedro Rosa André.

Material necessário

- Fruto da lobeira, varinha, vara de forquilha.

Modo de fabricação e como se brinca

O brinquedo é feito da fruta da lobeira, ligado uma na outra com pauzinho, formando as rodas do carrinho e depois uma varinha (forquilha) que prende as rodas e empurra o carrinho.

Memória

“Certo dia quando brincávamos com nossos carrinhos de lobeiras, resolvemos parar no meio da estradinha e simular um fogo, com pólvora dentro de um carro mais ou menos fino (isso foi com uma brasa, retirado do fogão de lenha, escondido do papai, pois mamãe estava na cidade tratando da saúde). Botamos o fogo no pauzinho e colocamos no carro com pólvora. Foi uma explosão e um grande susto. Saímos correndo e com medo do papai nos bater. São boas lembranças do meu irmão, de um tempo muito bonito.”

Brinquedo:

Carrinho de mão



Entrevistado:
Noel dos Santos Reis.

Material Necessário

- Carrinho de plástico.

Modo de fabricação e como se brinca

Carrinhos de plástico, que com a imaginação é possível desenvolver as maiores aventuras!

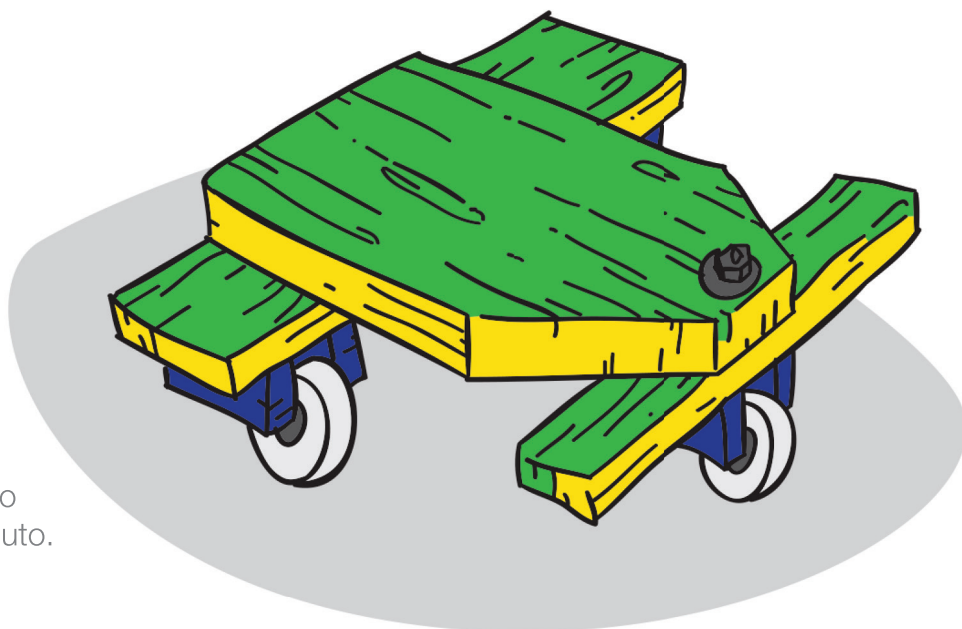
Curiosidades

“Era muito bom, pois passávamos, meus irmãos e eu, muito tempo juntos brincando, sem briga. Na nossa casa não tinha televisão e esses brinquedos eram muito bons para passar o tempo quando não estávamos na escola.

Como não conhecia as regras de trânsito achava bom provocar as colisões. Hoje, já grande, ainda não sei dirigir, mas na escola, já me ensinaram as regras de trânsito e sei que é preciso cuidado, respeito e amor no trânsito. Hoje eu sei o que é respeitar a vida no trânsito.”

Brinquedo:

Carrinho de rolimã



Entrevistados:

Oswaldo Luiz Ferreira Braga,
Leonel Melo Franco Santiago
e Margareth Nascimento Souto.

Material necessário

- Madeira;
- Rolamentos;
- Martelo;
- Pregos.

Modo de fabricação e como se brinca

Usando madeira e rolamentos de engrenagens velhas, sua estrutura pode ser feita com três ou quatro rolamentos.

O eixo deve ser móvel na frente, facilitando, assim, o controle do carrinho.

Depois de fabricado o brinquedo, disputar corridas em ladeiras (ruas ou calçadas) asfaltadas ou cimentadas.

Memória

Leonel: “O Sr. Paulo Vilela, antigo comerciante da cidade, tinha acabado de cimentar a calçada que ficava ao lado da sua loja na travessa que liga a Rua Goiás com a Rua do Ávila, se tornando uma pista perfeita para as nossas disputas. O problema é que o rolamento, por ser de aço, fazia muito barulho em seu atrito no solo rígido como cimento ou asfalto. Além disso, o barulho era aumentado pelos gritos da torcida da garotada que ficava vibrando nas disputas.

Ele vivia dando bronca na turma por conta dessa algazarra, mas não adiantava falar, pois quando menos se esperava estavam todos reunidos para mais uma corrida relâmpago.

Um belo dia nos deparamos com uma barreira perpendicular feita de concreto para impedir que os carrinhos ou patinetes descessem pelo passeio. Acabou-se então nossa diversão naquele ponto, nos obrigando a descobrir outra calçada para brincarmos com nossos carrinhos de Fórmula 1.

Até hoje as barreiras estão naquela calçada e ficou como um marco em minha memória, tempos bons de infância, inocência de criança e amizade divertida e cheia de algazarras da criançada que não tinha muitas opções de brincadeira naquele tempo.”

Brinquedo:

Cavalo de pau



Entrevistado:
Florival de Assis Ferreira.

Material necessário

- Cabo de vassoura velho;
- Barbantes.

Como se Brinca

Com o cabo de vassoura ou uma pequena vara, cria-se o cavalo. Usam-se os barbantes, ou em-bira, para confeccionar as rédeas. Depois de feito o cavalo, é só montar e sair cavalgando ou tou-reando imaginárias boiadas. Acho que a pobreza e a conseqüente falta de recursos dão asas à imaginação.

Memória

“Lá no sertão os recursos eram escassos. O homem, a paisagem, os bichos... Tudo fazia de um conjunto, onde a imaginação era imprescindível no processo de superação das carências múltiplas. Como diria um amigo que se foi: ‘a gente vive alegremente tirando o mais do menos’.”

Brinquedo:

Peteca



Entrevistada: Maria Lopes Mendanha.

Material necessário

Corda de bananeira, pena de galinha e pano velho para enchimento.

Modo de fabricação e como se brinca

Pega-se os menores retalhos [em nossa época os maiores tinham outra serventia] e coloca-os dentro dos pedaços de capa da bananeira. Aperta-se bem e amarra com tiras da própria capa. À medida que se aperta os retalhos e a capa, vai formando a base da peteca. Depois, colocam-se as penas de galinha. Aperta-se ainda mais, para ter certeza que elas estão bem firmes. Linda, macia e gostosa de brincar.

Para se brincar com a peteca, deve-se fazer círculos, onde os participantes jogam-na um para o outro. Quem deixar cair sai da brincadeira. O vencedor é aquele que nunca deixa a peteca cair.

Brinquedo:

Pé de Lata

Entrevistado:

Edina Sueli das Dores.

Material Necessário

- Duas latas vazias de leite ou achocolatado em pó de 1 kg;
- Dois metros e meio aproximadamente de corda de nylon, tipo varal, de espessura média;
- Pode-se ainda utilizar tintas, pincéis, colas, retalhos de tecidos, papel, adesivos.

Modo de fabricação e como se brinca

Primeiro, deve-se criar o brinquedo: em duas latas vazias de leite ou achocolatado em pó de 1 kg, fazer dois furos diametralmente opostos no fundo. Passar uma corda de nylon (tipo varal) de 120 cm pelos furos da lata e unir as extremidades com um nó bem forte dentro do recipiente. (A metragem da corda depende da altura da criança). Colocar a tampa. As latas podem ser decoradas através de pinturas ou colando adesivos, retalhos de tecido e papel.

Para brincar, a criança sobe nas latas segurando-se nas cordas que devem ficar esticadas na altura do tórax. Andando pra frente e para trás, tenta equilibrar-se. Dependendo do domínio da criança, pode se aventurar em vencer obstáculos, desenvolver corridas, tentar se superar ou competir com outras crianças.

Memória

“Eu tinha por volta de oito anos, era muito grande para a idade e muito desajeitada, de forma que até conseguir dominar a brincadeira, ganhei muitos tombos e machucados nos joelhos e cotovelos. Como consequência vinha sempre uma ‘bronca’ e o terrível Merthiolate, mas logo estava pronta pra outra.

Em um período de férias, minha irmã mais nova e eu fomos para a fazenda do nosso avô materno em Assis, interior de SP. Lá havia varias crianças e então mostramos a novidade que era ‘Pé de Lata’, que logo se tornou a brincadeira preferida de todos. Para mim era muito difícil. Eu caía muito e não conseguia vencer nenhuma competição e já não estava achando muita graça na brincadeira. Comecei a evitar participar.

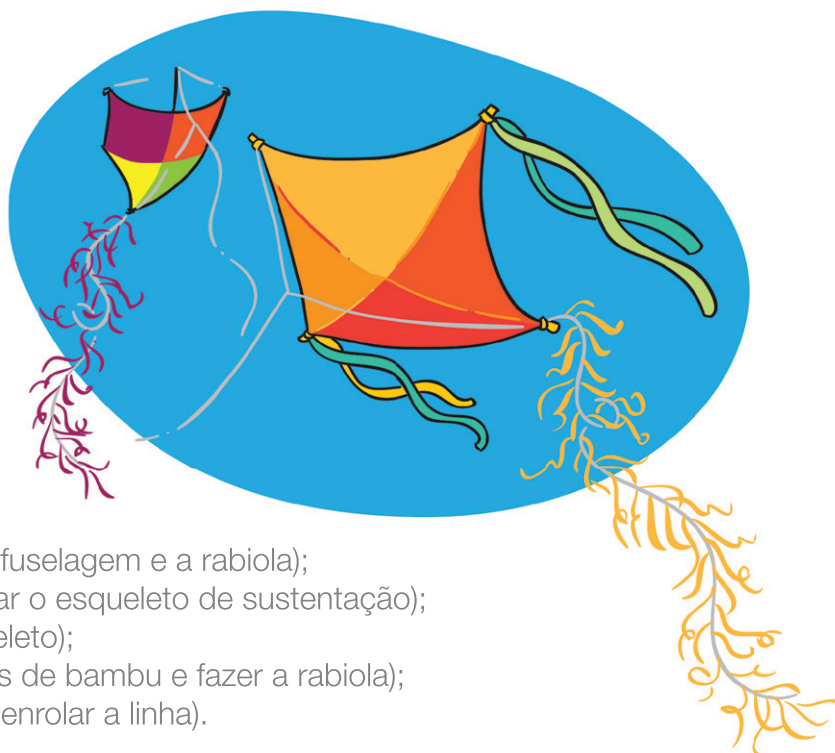
Foi então que o seu ‘Genô’ um senhor agregado da fazenda, observando minha dificuldade, veio em meu socorro e com simplicidade e bondade, empenhou-se em me ensinar a realizar alguns exercícios comuns às crianças do lugar motivando-me a subir em árvores, andar a cavalo e a me equilibrar. Com o tempo ganhei coragem e segurança e acabei conquistando um bom desempenho com o ‘Pé de Lata’.

São várias as lembranças e sentimentos bons que afloram deste momento, mas dominar esta brincadeira foi, para mim, um ato de superação, possível principalmente por causa daquele senhor, de quem eu nunca esqueci.”



Brinquedo:

Pipa ou Papagaio



Entrevistado:
Marcone Souza Gonçalves.

Material necessário

- Papel de seda (para montar a fuselagem e a rabiola);
- Varetas de bambu (para montar o esqueleto de sustentação);
- Cola branca (pra colar o esqueleto);
- Linha 010 (para fixar as varetas de bambu e fazer a rabiola);
- Uma lata de refrigerante (para enrolar a linha).

Modo de fabricação e como se brinca

Para brincar com a pipa é necessário estar em uma área aberta, longe da rede elétrica e é imprescindível estar ventando.

A criança, ou mesmo um adulto, deverá segurar o brinquedo contra o vento e, aos poucos, “dar linha” ao brinquedo, ou seja, ao soltar a linha, a pipa vai ganhando altitude (alcançando voo) e se afastando da criança.

Memória

“A história mais marcante que tive com o brinquedo ocorreu na minha infância, por volta dos meus dez anos, e foi mais ou menos assim:

Era uma linda manhã ensolarada, possivelmente no mês de julho (pois era dia de semana e não tinha aula) e lá estava eu na rua tentando soltar pipa, mas, infelizmente, o vento estava muito fraco naquela manhã.

Então decidi correr para tentar aumentar a velocidade do vento e fazer a minha pipa alçar um voo alto. Porém, como estava correndo de costas, não percebi que a empresa concessionária de água da cidade estava realizando obras na rede de esgoto na rua e infelizmente cai na valeta que estava aberta. Foi uma chacota geral! Todos os meus amigos ficaram rindo de mim, pois realmente foi muito engraçado. Para piorar a situação, o local ficava em frente à casa de minha avó materna e todas as minhas tias (que não são poucas), em segundos já estavam sabendo.

Essa história já virou caso em nossa família e é contada quase todas as vezes que os parentes e amigos se reúnem.

Bons tempos aqueles!”

Brinquedo:

Pião



Entrevistados:

James Moreira Mendanha
e Alfeu Alves Correa.

Material necessário

- O pião e a fieira (cordão).

Modo de fabricação e como se brinca

É um brinquedo que se brinca de quatro pessoas. Enrola a fieira no pião (de madeira com uma pontinha de ferro, como ponta de prego) e í joga no chão e o pião vai girando. Enquanto ele gira, um dos jogadores tenta passar o pião girando para a palma da mão. O vencedor será o que conseguir ficar com o pião girando na palma da mão por mais tempo.

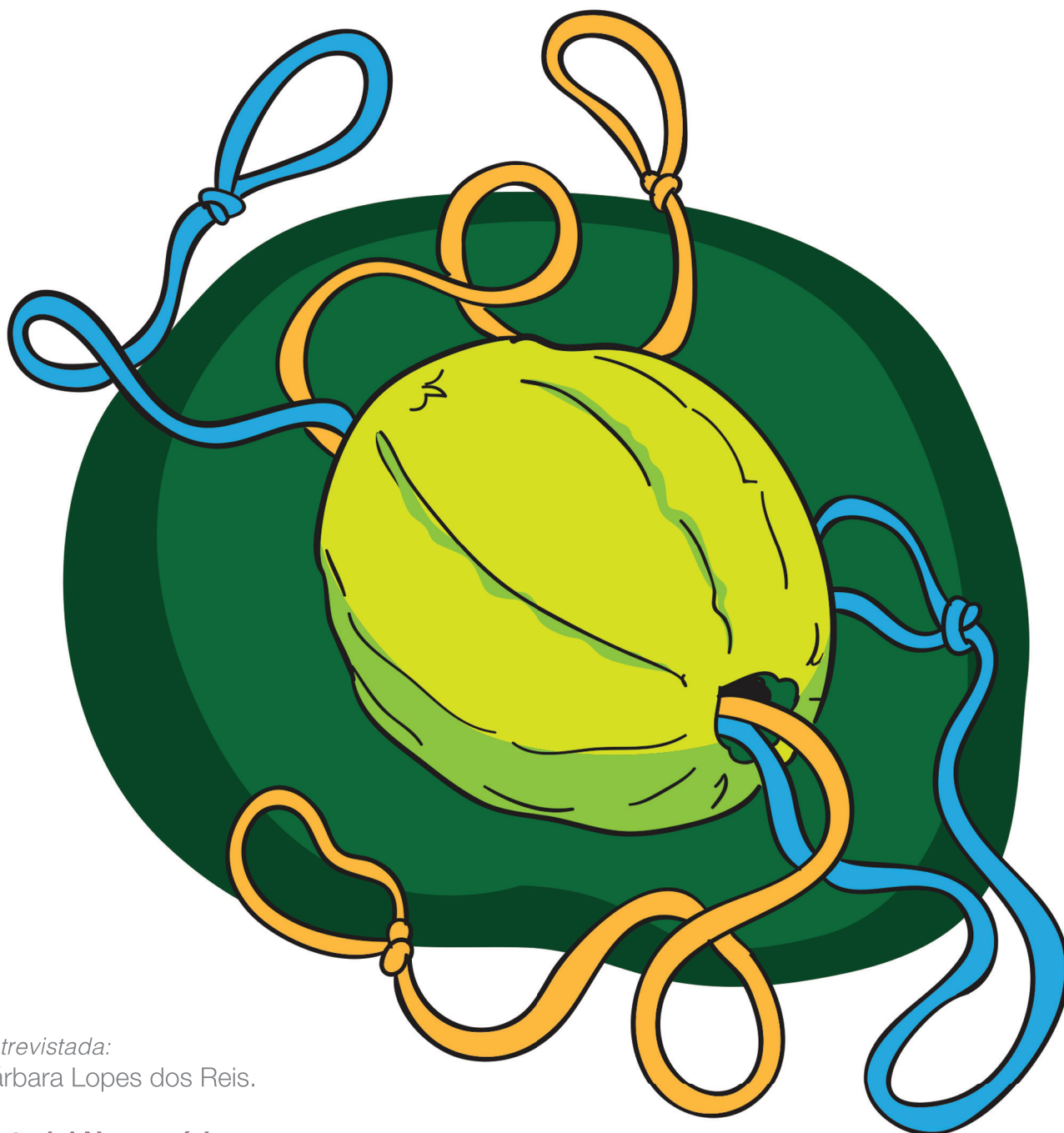
Memória

“Eu me lembro que depois de muito brincar de pião, íamos pegar coco e tinha que jogar pedra para arrancar do pé. Por muitas vezes, a pedra caia no telhado. Tinha o ‘seu’ Firmino que morava perto desses pés de coco e as pedras caíam em seu telhado, na parede de sua casa e ele então brigava muito conosco.

Era tão bom que depois de muito brincar de pião a gente ia derrubar coco e o tempo passava sem que a gente percebesse. E a amizade que tínhamos nunca acabou. Às vezes brigávamos por causa do pião que ao bater na mão doía muito, mas o que mais importava nisso tudo, foi o espírito de equipe, amizade e que hoje, quando nos encontramos, estamos sempre lembrando os bons tempos.”

Brinquedo:

Vai e Vem



Entrevistada:
Bárbara Lopes dos Reis.

Material Necessário

- Cordão e melancia de raposa (fruta).

Modo de fabricação e como se brinca

É só fazer um furo, com a faca, na melancia de raposa, e enfiar um cordão. Cada criança fica de um lado e puxa o cordão.

Jogo:

Amarelinha



Entrevistada:

Cleide Caldeira de Oliveira.

Material necessário

- Giz ou tinta;
- Pedras, granitos.

Como se joga e regras

Primeiro é preciso desenhar no chão, com o giz ou com a tinta, uma Amarelinha, com 10 casas. O jogo começa quando a pedra é lançada na primeira casa e o jogador deve percorrer o trajeto traçado pulando (ora com um pé só, ora com os dois). O jogador não pode pisar no quadrado onde a pedra caiu. A sequência avança e se repete, casa a casa, e o grau de dificuldade aumenta.

Deve-se pular então, a casa 1 e ir passando todas as outras casas. Seu objetivo será passar por todas as casas (pisando com apenas um pé nas únicas e com dois pés nas duplas, até chegar no “Céu”, que deve ser pisado com os dois pés). Desta casa a criança vai retornando do mesmo jeito, só que quando chegar a casa 1, deve retirar a pedra do chão, com cuidado para não cair no inferno (fora do quadrado). Recomeça o jogo na casa 2 e assim sucessivamente.

Vence quem conseguir chegar até a última casa.

Jogo:

Bete ou Bete-pé

Entrevistados:

Cláudio de Oliveira Gonçalves,
Geovana Nunes dos Santos e
Gueuber Evandro de O.Santos.

Material necessário

- Duas garrafas pet;
- Dois cabos de vassoura que serão os betes;
- Areia para por dentro de cada garrafa;
- Uma bolinha.



Como se joga e regras

Formam-se dois times de duas pessoas. Um time fica de um lado, alternando-se entre seus componentes, para arremessar a bolinha. O objetivo é acertar a latinha do time adversário. Quando a bolinha é lançada e a criança do outro lado não pega, o time que está com o bete (no caso, defendendo a latinha) faz a volta completa (vai até o outro lado, trocando com seu parceiro), até que o adversário pegue a bolinha e traga perigo à latinha. Quem conseguir fazer 20 voltas primeiro deve botar o bete no centro, ganhando, assim, a brincadeira. Mas, se latinha for derrubada, o time que derrubou passa a defender a latinha e tem a chance de marcar pontos.

As regras básicas são

- 1 - Só marca ponto a dupla que estiver com os betes;
- 2 - O jogador que estiver com o bete deve deixá-lo sempre encostado no chão, se não, o jogador adversário, que está do mesmo lado que o seu, pode derrubar a sua latinha, mesmo que ele só possa derrubar a latinha do seu lado oposto.

Memória

Cláudio: “Uma expressão muito comum no estado do Paraná é ‘largar os betes’ ou ‘entregar os betes’ que significa desistir de algo. Lembro muito bem de vários tombos, escorregões causados por esta brincadeira tão divertida. Fizemos várias amizades com pessoas diferentes que vinham de outras ruas para se divertir com as crianças e se alegrar a cada vitória trazida na rua. Era muito comum, à tarde, uma pessoa passar chamando ‘olha o bete!’. Todos ficavam de ‘orelhas em pé’, e mais ainda quando escutávamos o barulho da areia caindo...Nós decidimos que a garrafa que não fosse mais usada seria cortada e transformada em pequenos vasos para mudas de plantas.”

Jogo:

Bola no buraco



Entrevistada:

Maria Aparecida Rocha Brochado.

Material necessário

- Pedrinhas e bola (de meia, de pano ou qualquer material).

Como se joga e regras

Funciona da seguinte forma: são feitos buracos no chão (de grama) na quantidade dos participantes (cada participante tem o seu buraco) e ao lado de cada buraco são colocadas dez pedrinhas que servem para contar os pontos feitos.

Depois, é pré-determinada uma linha a uma distância de mais ou menos dois metros de dos buracos enfileirados. O primeiro participante joga uma bolinha (similar a uma bola de tênis) no buraco. No buraco de quem cair a bolinha o dono dele deve correr, pegar a bolinha e gritar: “Pare!” porque, enquanto isso, os demais participantes correm na direção oposta e quando ele grita, todos devem parar. Então, conta-se sete passos largos e “queima” um dos participantes. Se o jogador conseguir queimar o adversário, a pedrinha, que estava ao lado do buraco, desce para dentro dele. Se não conseguir queimar ninguém, desce uma pedra daquele que errou o alvo. Perde quem descer todas as pedrinhas e ganha, é claro, aquele que tiver mais pedrinhas fora do buraco.

Jogo:

Finca



Entrevistados

Aluizio Andrade Souto, Eloisa Rodrigues Cunha,
Lucy Cruz Barbosa e Maria Elisete Luiz Teodoro Dias.

Material necessário

- Um pedaço de ferro ou arame de ponta aguda;
- Uma parte do solo bem batido e úmido.

Como se joga e regras

O jogo de finca é jogado por duas pessoas. Com um objeto de ferro pontiagudo, fazem marcas no chão úmido, riscando de ponto a ponto, de modo a fechar o adversário, impedindo-o de se movimentar. Para isso, exige-se as condições concretas de um terreno bem definido: o chão recentemente molhado pela chuva, não muito mole, consistente o suficiente para segurar o ferro pontiagudo, e macio para ser riscado e deixar marcas definidas. O jogo se inicia pela disputa de quem joga primeiro.

Para começar, risca-se o chão horizontalmente, delimitando que daquele lugar ninguém passa. À frente, numa distância razoável e desafiadora, risca-se um traço vertical. Os jogadores atiram suas fincas: quem acertar no fio do traço ou mais próximo a ele começa o jogo. Cada um desenha sua casa, feita por um triângulo riscado no chão. Começa atirando a finca dentro da casa e estabelecendo o ponto inicial, sem poder ultrapassar aquele ponto, mantendo os pés sempre atrás dele. O jogador tentará atirar sua finca o mais longe possível, em direção à casa do adversário. Se a finca se firmar no chão, ele traça um risco que vai desse primeiro ponto, dentro da sua casa, até o ponto atingido. Se acertar, ele não para de jogar até que erre, cedendo à vez ao outro. Cada jogador deve, além disso, tentar atingir o ponto o mais próximo da sua linha, tentando fechar os caminhos do adversário e obter sua derrota o mais rápido possível. O objetivo do jogo, é fazer traços sucessivos, dar a volta no triângulo do outro e voltar ao seu triângulo. Vence quem chega primeiro.

Obs.: perde a vez de jogar quando a finca cai ou acerta o risco do companheiro. Não pode cruzar a linha do outro.

Memória

Lucy: “Era um quintal grande onde havia um milharal e sempre que chovia era um novo motivo de alegria, pois aquele espaço vago entre os pés de milho, era ideal para o nosso jogo. Era lindo, um lugar bem fresquinho. Me lembro de um primo que se hospedava em nossa casa para tratar da saúde e sempre que percebia que estava frio, ele gritava: ‘tia Didita [minha mãe], oia o jogo da finca’ e ai mamãe saía com um chinelo na mão a nossa procura, pois era uma brincadeira que nos deixava muito sujos o que nunca foi do agrado de mamãe.”

Jogo:

Golzinho



Entrevistados: Eduardo Siqueira Caldas e João Moura Brochado.

Material necessário

- Quatro chinelos;
- Uma bola.

Como se joga e regras

É um jogo de futebol comum, que é jogado na rua, onde se faz os gols com chinelos ou qualquer outra coisa que possa ser usado para representar as traves.

Divide-se os participantes em cinco ou seis para cada time e vence o time com mais gols! A brincadeira pode ser feita em “duplas” em que dois ficam dentro do gol e outros dois chutam, tentando fazer o gol. Cada participante tem direito de realizar três chutes. Depois, é só inverter e quem ficou no gol, chuta.

Memória

João: “São várias histórias marcantes, mas eu gosto de lembrar um título que meu time conquistou, em 1980, em cima do Amoreira. Meu pai era presidente do nosso time. Lembro de meu pai vibrando muito com os três gols que fiz na decisão, importantes para nossa conquista. Ele faleceu no ano seguinte. É uma lembrança gostosa vê-lo gritar gol...”

Jogo:

Jogo de biloca (Bolinha de Gude)



Entrevistado:

João César Teixeira de Melo
e Leonardo Barros de Oliveira.

Material necessário

- Bilocas (bolinhas de gude).

Como se joga e regras

Joga-se bilocas de diversas maneiras, dentre as quais:

1 – Banca: pode-se brincar com duas ou mais pessoas. Tem que jogar num lugar aos “pés” de uma árvore ou de um muro. O lugar tem que estar bem limpinho e desenhar uma meia lua de mais ou menos 60 cm. Depois colocar um biloca nesse lugar que foi limpo para ser a banca. Normalmente, escolhe-se uma biloca maior e o que coloca a banca não começa o jogo. O segredo do jogo: os dois ou três que estiverem jogando ficam em uma distância de 2 a 3 metros da banca e começam a lançar as bilocas com o intuito de acertar na banca. Vai jogando e a banca vai juntando de bilocas. A hora que um dos participantes acertar a banca ele recolhe, para si, todas as bilocas acumuladas. Se o adversário tiver mais, continua. Caso contrário, para.

2 – A segunda maneira se joga a dois. Deve ser lançada uma biloca para frente, ao chão e marcar a distância para o adversário tentar acertar a sua biloca. Se ele acertar, a biloca é dele, se não, é a vez do outro jogador. Porém a distância é a que ficar através da jogada do outro.

3 – Piloto: joga-se a partir de cinco pessoas, com idades diversas. Num piso de terra batida e inicialmente plano, faz-se o piloto, perfurando cinco buracos, nas quais quatro devem formar um quadrado e o outro no meio. Tirada a sorte, o jogador que inicia a partida posiciona-se a pelo menos cinco metros do piloto e deve escolher qual buraco vai iniciar a jogada, assim seguido pelos demais. O objetivo é colocar uma bolinha em cada buraco, caso o jogador não consiga em sua jogada, ele marca o local onde a biloca ficou e dá a vez ao próximo. Vence quem colocar as bolinhas em cada buraco primeiro.

Jogo:

Pique-bandeira (ou Rouba bandeira e bandeirinha)



Entrevistados: Anne Santana Neiva Pereira, Eliane Mendes de Oliveira Bonifácio, Frederico Mendonça Pacheco e Isac Costa Arruda.

Material Necessário

- Duas bandeirinhas de cores diferentes, que podem ser galhos ou pedaços de mangueiras;
- Giz ou mesmo cinzas de madeira, para delimitar as áreas.

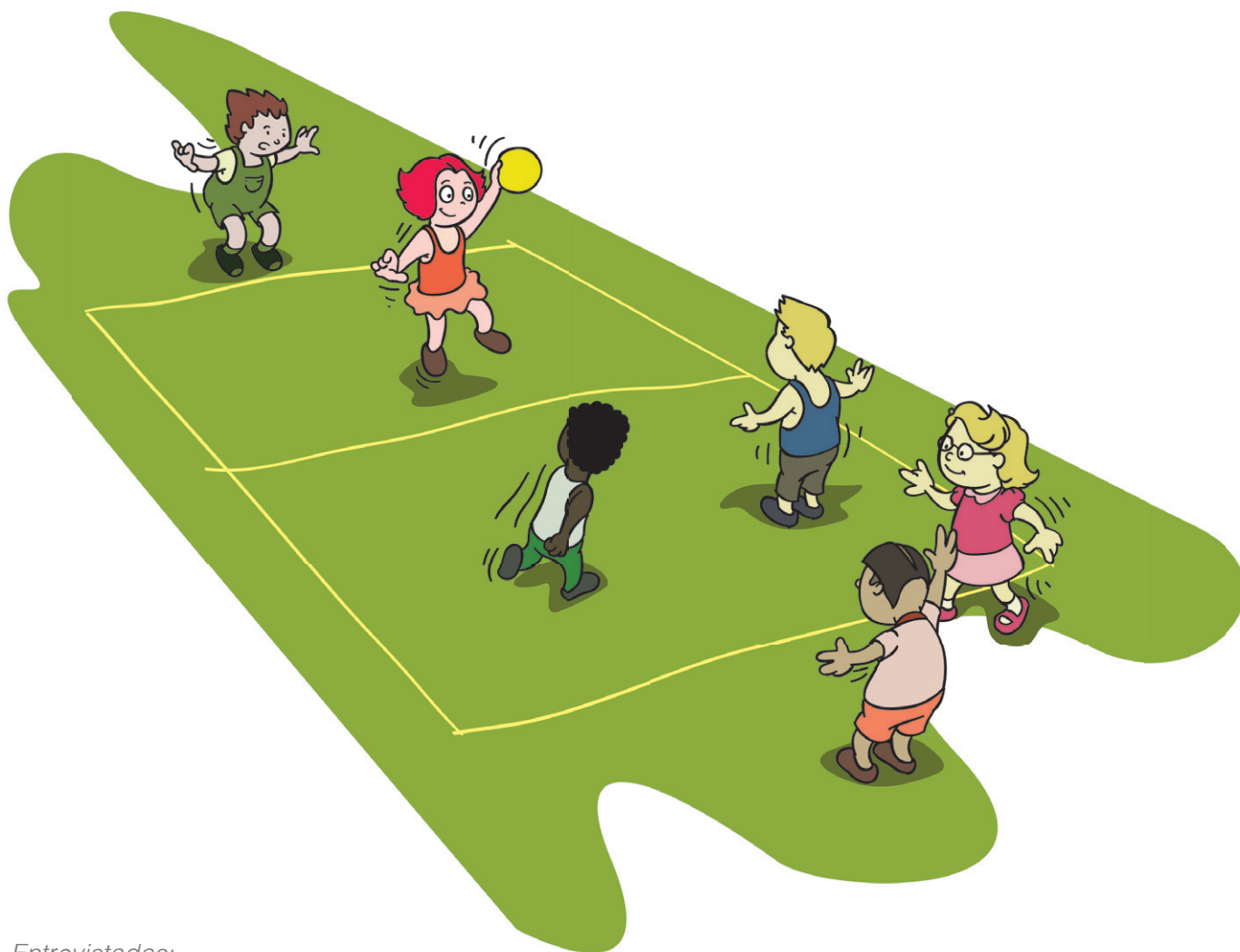
Como se joga e regras

Formam-se duas equipes de até dez pessoas. Cada equipe fica com uma bandeira. Demarca-se o limite para cada grupo e nesse limite fica o território de defesa da bandeirinha do time. O adversário empenha-se em roubar a bandeira do outro, invadindo o território com todos correndo e driblando, para pegar a bandeira rival. No mesmo tempo em que se preocupa em pegar o objeto, existe a preocupação de proteger o seu.

Quando tocado pelo adversário, o integrante da equipe que estiver no território que não seja o de defesa do seu time fica imóvel esperando que uma pessoa do seu time o salve, tocando-o novamente. Vence a equipe que conseguir roubar a bandeira do outro.

Jogo:

Queimada



Entrevistadas:

Berenice de Matos Lima e
Iane Chaves de Rezende Campos.

Material necessário

- Bola.

Como se joga e regras

Forma-se dois times e a bola é atirada contra a equipe adversária, com o objetivo de acertar (queimar) um adversário. Se a bola, ao bater no adversário, não for pega por ele, a pessoa passa para a linha que fica atrás da outra equipe. Se ele agarrar a bola, é, então, sua vez de arremessar. Ganha o time que queimar todos da equipe adversária primeiro.

Jogo:

Salve Latinha



Entrevistados:

Gracindo de Moura Brochado Filho,
Maria da Glória Silva Roselo Cardoso e
Maria Lúcia Martins Vasconcelos.

Material Necessário

- Uma latinha vazia.

Como se joga e regras

Brinca-se como se fosse um pique-esconde, mas a diferença é que se tem uma latinha para se guardar. Um grupo de dez pessoas tira par ou ímpar. O que ficar por último fica no pique. Os outros jogam a latinha o mais longe que puderem para o que está no pique buscar. Enquanto ele vai, os outros se escondem. Quando voltar com a latinha, deve procurar os escondidos, sempre atento à latinha. Quando encontrar alguém, deve-se gritar bem alto o nome do encontrado e assim vai, até localizar todos. Se o último que estiver escondido chegar à latinha sem que o do pique perceba ele deve gritar “salve latinha” e, assim, salva todos os que já foram pegos. O que estava no pique continua tudo de novo. Se ninguém conseguir salvar todos, o último achado fica no pique e vai buscar a latinha.

Patrocínio:

KINROSS

Produção e Gestão:

Planeta
Cultura & Sustentabilidade

Parceria:



**PREFEITURA
MUNICIPAL DE
PARACATU**